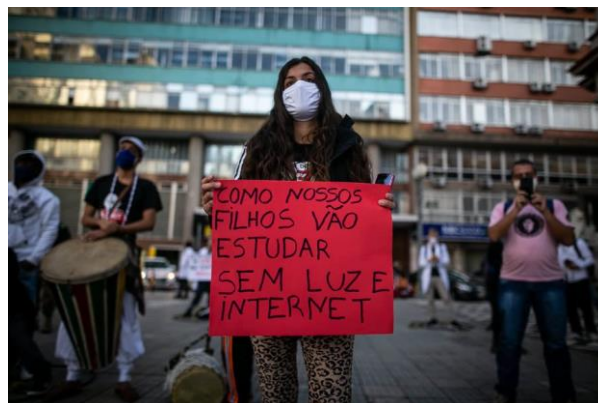


Texto I

No Brasil, 4,8 milhões de crianças e adolescentes, na faixa de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa. Eles correspondem a 17% de brasileiros nessa faixa etária. Os dados, divulgados na semana passada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), fazem parte da pesquisa TIC Kids Online 2019. (...) “A gente está em um momento de crise, uma crise aguda em função da pandemia, que vai ter impacto na vida das crianças e adolescentes, como um todo. Do ponto de vista da educação, a gente está com uma questão séria: o que é preciso fazer para que essas crianças e adolescentes tenham acesso a algum tipo de aprendizagem”, diz o chefe de Educação do Unicef, Ítalo Dutra. Segundo ele, a pandemia evidencia desigualdades que já são enfrentadas no cotidiano em todo o país. Há escolas que têm infraestrutura adequada e de qualidade, e outras que não, o que já impacta o aprendizado das crianças.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>

Texto II



https://www.sul21.com.br/wp-content/uploads/2020/06/20200604-04062020-img_8929.jpg

Texto III

A Inclusão Digital, para acontecer, precisa de três instrumentos básicos que são: computador, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas, pois não basta apenas o cidadão ter um computador conectado à internet para ser considerado incluído digitalmente. Ele precisa saber o que fazer com essas ferramentas.

<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/inclusao-digital-espelha-desigualdades-do-brasil>

Texto IV

A crise [da Saúde] se espalhou pelo mundo de forma rápida e impactante, fazendo com que muitas pessoas se isolassem socialmente (...). Seja para trabalhar remotamente, acompanhar os estudos, obter informações atualizadas (...), a internet tem sido uma grande aliada e muitas vezes o único recurso de apoio nesse período.

Mas o mundo online está preparado para todos?

Um estudo feito pelo Movimento Web para Todos, em parceria com a BigData Corp, mostrou que dos 14 milhões de sites ativos no Brasil 99% não estão acessíveis para pessoas com deficiência. Isso significa que os conteúdos não chegam ou chegam de forma ineficiente para um público de mais de 45 milhões de pessoas. E, por mais que o digital tenha como propósito facilitar a vida das pessoas, vemos que não está acontecendo dessa maneira. Como um surdo faz para obter notícias sobre a pandemia, uma vez que a maioria depende da língua de sinais em sua comunicação? Ou caso uma pessoa cega precise comprar online em um site que não possui uma navegação adequada para ela? Pessoas com deficiência encontram barreiras como essas diariamente e nesse momento, em que sair de casa representa um risco à saúde, essas barreiras têm um peso muito maior.

<http://blog.handtalk.me/acessibilidade-digital-pandemia/>

Texto V

O ensino remoto emergencial foi uma das opções encontradas para contornar a falta de aulas em escolas e universidades durante a pandemia. Ainda que seja uma solução interessante para aproximar alunos e professores, o uso de plataformas virtuais e atividades escolares a distância coloca luz sobre a desigualdade de acesso a tecnologias de comunicação e informação – e pode aprofundar o abismo social da educação no Brasil (...). A educação de um país, de modo geral, deveria seguir preceitos constitucionais e legais, pautados em políticas públicas que proporcionassem ao máximo uma igualdade de oportunidades, independente de condições socioeconômicas.

<https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/desigualdade-social-e-tecnologia-o-ensino-remoto-serve-para-quem/>

Texto VI

Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem->

Levantamento da UFMG e CNTE (...) aponta que 89% não tinha experiência anterior à pandemia para dar aulas remotas, e 42% dos entrevistados afirmam que seguem sem treinamento, aprendendo tudo por conta própria. Para 21%, é difícil ou muito difícil lidar com tecnologias digitais. Os resultados mostram a dificuldade dos professores em lidar com a nova realidade, e o esforço pessoal para transmitir a aprendizagem aos estudantes durante a emergência de saúde provocada pelo coronavírus.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A INCLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.